VANESSA DE ARAÚJO LOPES
MARCOS FERNANDES SOBRINHO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): MATERIAL DE APOIO A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

URUTAÍ/GO
2022

Vanessa de Araújo Lopes
Orientador: Prof. Dr. Marcos Fernandes Sobrinho

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): MATERIAL DE APOIO A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Produto Técnico/ Tecnológico apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para obtenção do título de Mestre.

URUTAÍ/GO
2022

Os direitos de tradução e reprodução reservados.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada ou reproduzida por meios mecânicos ou eletrônicos ou utilizada sem a observância das normas de direito autoral.

ISSN XX-XXX-XXX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/IF Goiano

APRESENTAÇÃO

O presente Produto Educacional é resultado da dissertação CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES A PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Fernandes Sobrinho.

O objetivo deste estudo encaminhou-se em identificar as dificuldades dos professores da Educação Infantil, referente às práticas educativas inclusivas ao trabalhar com inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, por meio do produto educacional, contribuir com possibilidades de práticas educativas inclusivas que possam apoiar os profissionais responsáveis pela inclusão.

A pesquisa foi realizada em oito CMEI de uma cidade do interior de Goiás. A população pesquisada foi um grupo de dez professores da Educação Infantil que tinham crianças com TEA matriculadas em suas salas de aula no ano de 2021. Além disso, foram entrevistados pais e a coordenadora geral do Núcleo Multidisciplinar que atende os alunos com deficiência. Os resultados desse estudo, juntamente com a pesquisa bibliográfica e revisão integrativa nortearam a produção deste produto.

Os resultados, nortearam a construção do produto educacional que apresenta informações sobre o TEA e sugestões de práticas pedagógicas inclusivas como possibilidade de intervenção. Acreditamos ser um documento norteador que possa colaborar com a atuação dos professores da Educação Infantil no atendimento as crianças com TEA.

O produto está organizado em seções que visam auxiliar o professor a identificar características do TEA em bebês (0 anos - 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses - 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos - 5 anos e 11 meses), ao ingressar na Educação Infantil início da escolarização, ressaltando a importância do diagnóstico precoce. Estão presentes também mitos sobre o transtorno; as questões sensoriais; links de acesso a leis sobre o transtorno; TEA na Educação Infantil; como antecipar crises e birras; dicas para o professor; as práticas pedagógicas inclusivas; o desfralde da criança com TEA; foco nas habilidades; como manter a atenção da criança com TEA; a comunicação; o uso de aplicativos; saiba mais; dicas de filmes e séries sobre o tema; sugestões de atividades e brincadeiras que o professor possa utilizar na sua prática diária.

Espera-se que o produto TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): MATERIAL DE APOIO A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL inspire os professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas que torne o processo de inclusão mais agradável, com foco nas habilidades das crianças com TEA.

SUMÁRIO

1 O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA....7
1.1 Características do Transtorno....7
1.2 Sinais de Autismo....7
1.3 Diagnóstico e Intervenções....8
1.4 Mitos sobre o TEA....10
2 TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL....12
2.1 Educação para pessoas com TEA....12
2.2 Inclusão na Educação Infantil....12
2.3 Legalização (Links)....13
2.4 Identificação do TEA na Educação Infantil....15
2.5 Antecipe as Crises e Birras....16
2.6 Situações e Sinais de Alerta....17
2.7 Produza seu Próprio Objeto Calmante....18
2.8 Dicas Para o Professor....19
2.9 Ações Básicas....19
2.10 Interação Social....20
3 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS....22
3.1 O desfralde....24
3.2 Foco nas habilidades....27
3.3 Questões sensoriais....28
3.4 Manter a atenção da criança com TEA....29
3.5 A Comunicação....29
3.6 Aplicativos....32
3.7 Psicomotricidade....33
3.8 Preparação para Alfabetização....34
3.9 Brincadeiras e Atividades para Crianças com TEA na Educação Infantil....36
3.10 Vídeo Modelagem....49
4 SAIBA MAIS....50
5 DICAS DE FILMES E SÉRIES COM TEMÁTICAS LIGADA AO TEA.... 52
6 REFERÊNCIAS....53
AGRADECIMENTOS....59
QUEM SÃO OS AUTORES....60

1 O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento, manifesta-se nos primeiros anos de vida, apresenta alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e interação social.

1.1 Características do Transtorno

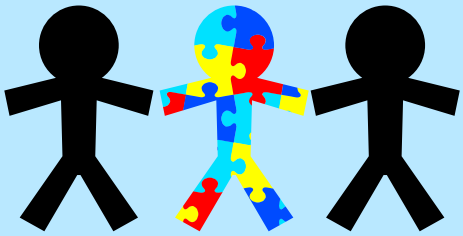
Suas principais características são dificuldades na comunicação verbal e não-verbal (contato visual direto, expressão facial, linguagem corporal), na interação social, comportamentos estereotipados com interesses restritos e repetitivos (CHIOTE, 2013; WHITMAN, 2015; CUNHA, 2019; PAIVA JUNIOR, 2020).

As estereotipias são movimentos, vocalizações ou o manuseio de algum objeto de forma repetitiva. A estereotipia mais conhecida é o flapping das mãos, mas há outros tipos como pulos e gritos sem motivo, andar nas pontas dos pés, andar de um lado para o outro sem propósito. Elas, muitas vezes, funcionam como uma forma de autorregulação, habilidades de se controlar diante de certas demandas como sentimentos e comportamentos. As estereotipias não provocam danos e só precisam ser tratadas caso apresentem prejuízos físicos significativos (BRITES, 2018).

Os principais déficits da criança com TEA são na interação social, na comunicação e no comportamento.

1.2 Sinais de Autismo

Pouco contato visual;
Atraso na fala e no andar;



Manias, ter jeito próprio, elaboram estratégias próprias;
Não ter medo de situações perigosas;
Hiperatividade;
Não responde ao ser chamado pelo nome;
Interesses restritos;
Gostar de brincar sempre com o mesmo brinquedo;
Tampa os ouvidos quando exposto a muito barulho;
Apresenta movimentos repetitivos;
Dificuldade em expressar seus sentimentos com fala ou gestos;
Ecolalia (tardia ou imediata);
Comportamento disruptivos (auto agressão ou hetero-agressão, gritos, choro incessante, outros).

1.3 Diagnóstico e Intervenções

O diagnóstico precoce permite iniciar um programa de intervenção o mais cedo possível, que no TEA faz toda diferença, o que pode reduzir a gravidade do transtorno. A escola é considerada pelos profissionais da saúde que acompanham as crianças como principal meio de encaminhamento de crianças com sinais do transtorno. Conhecer as características do transtorno capacita o professor a identificar os principais déficits que são na interação social, na comunicação e desta forma encaminhar a criança para as devidas intervenções (WHITMAN, 2015).

Iniciar as intervenções precocemente permite a neuroplasticidade cerebral que é a capacidade do cérebro de se reorganizar e se adaptar a novas experiências. Quanto mais cedo iniciar as intervenções maior a neuroplasticidade, visto que ela é consideravelmente maior na infância, passado esse período há uma diminuição dessa capacidade de reorganização cerebral, o que reforça a necessidade de um diagnóstico e intervenções precoces.

A CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados com a Saúde), em 2022, apresenta nova classificação para o TEA. Antes: CID.10 o TEA era identificado pelo código F-84. A partir do ano de 2022, o CID.11 muda a identificação do TEA para o código 6A02, relacionadas em prejuízos da linguagem funcional e deficiência intelectual (DI).

Especificações do CID.11

CID 11
6A02 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO - TEA

6A02.0 TEA Sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com Comprometimento Leve ou Ausente da Linguagem Funcional;
6A02.1 TEA Com Transtomo do Desenvolvimento Intelectual e com Comprometimento Leve ou Ausente da Linguagem Funcional;
6A02.2 TEA Sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com Linguagem Funcional Prejudicada;
6A02.3 TEA Com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com Linguagem Funcional Prejudicada.
6A02.4 TEA Sem Desordem do Desenvolvimento Intelectual e com Ausência de Linguagem Funcional;
6A02.5 TEA Com Desordem Do Desenvolvimento Intelectual e com Ausência de Linguagem Funcional;
6A02.Y Outro Transtorno do Espectro Do Autismo Especificado;
6A02.Z Transtorno do Espectro Do Autismo, Não Especificado.

1.4 Mitos sobre o TEA

As pessoas com TEA são agressivas

Algumas pessoas com TEA diante de situações atípicas, situações de desconforto, podem manifestar comportamentos agressivos, mas essa não é uma característica do transtorno.

As pessoas com TEA não têm empatia

É verdade que as pessoas com TEA têm dificuldades em demonstrar seus sentimentos, o que os caracterizam como “frios”. Mas muitos são bastante carinhosos o que desmistifica esse rótulo. Isso dependerá de como o transtorno se manifesta na criança e do ambiente em que vive.

O TEA tem cura

É importante esclarecer que o TEA não é uma doença, portanto não terá cura. É um transtorno do neurodesenvolvimento e as pessoas que o apresentam necessitam do acompanhamento de especialistas e, em alguns casos, fazem uso de medicações.

As pessoas com TEA não gostam de ter amigos

Apresentam dificuldades nas relações sociais, mas alguns tem facilidade em fazer amizade quando se sentem confortáveis na convivência.

O TEA só acontece em meninos

É um mito muito comum pela prevalência constatada nas pesquisas de 4/1, a cada quatro meninos uma menina é diagnosticada com TEA. Não é que não ocorra em meninas, apenas há uma incidência menor.

O diagnóstico só pode ser feito a partir de 3 anos

O transtorno pode ser diagnosticado a partir dos 12 meses. Quanto mais rápido acontecer o diagnóstico e iniciar as intervenções, maiores as chances de desenvolvimento da pessoa com TEA. Atualmente, devido à divulgação de novas pesquisa, é possível identificar características do TEA em bebês, antes mesmo de um ano de vida.

Pessoas com TEA sempre serão superdotados

Algumas pessoas com o transtorno têm capacidade de superdotação, mas diversas crianças com TEA apresentam deficiência intelectual, portanto dificuldade na alfabetização e de aprendizagem. Mais uma vez, leva-se em consideração o modo com que o TEA se manifesta na criança e de sua interação no ambiente. Trabalhar precocemente as habilidades que ainda não possuem é de suma importância para o desenvolvimento e inclusão.

Toda pessoa com TEA é igual

Transtorno do Espectro Autista apresenta diversidade de sintomas e características. Razão da palavra ESPECTRO que significa diversidade de características individuais. Há a possibilidade, portanto, de cinco crianças com TEA “leve” ou “Nível 1” serem totalmente diferente um do outro (INSTITUTO NEUROSABER).

2 TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Seu principal objetivo é promover a partir dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas que são interações e brincadeiras, experiências diversificadas que contribuam na ampliação de conhecimentos e habilidades necessárias na construção de aprendizagens, no desenvolvimento e na socialização das crianças de zero a cinco anos (BNCC, 2018).

2.1 Educação para pessoas com TEA

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/12), conhecida como Lei Berenice Piana, em seu parágrafo § 2º, define que a pessoa com TEA é legalmente considerada pessoa com deficiência.

A criança com TEA tem garantido o direito à educação inclusiva em todos os níveis e modalidades, assim como o direito ao aprendizado ao longo da vida. Tem direito a ser matriculada no ensino regular, e a ela deve ser ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em complemento à sala de aula comum e, em caso de necessidade, terá direito a um profissional de apoio escolar (DECRETO 7611/2011; LEI 12.764/2012; LBI/2015).

2.2 Inclusão na Educação Infantil

A Educação Infantil deve-se organizar como espaço potencial de interação social, um meio sociocultural fundamental na formação do sujeito. Para a inclusão nesta primeira etapa da educação é necessário que cada membro da comunidade escolar esteja envolvido, iniciando com a elaboração de um Projeto Político Pedagógico e adaptação curricular que

contemple as prioridades, as metas, os objetivos, as ações indispensáveis para uma escola inclusiva, bem como profissionais responsáveis e capacitados por coordená-las.

Um ambiente inclusivo requer primeiramente a valorização da diversidade e adequação às necessidades dos educandos (inclusão física e humana), medidas inclusivas de organização escolar. Um educador que conheça seu aluno em suas especificidades, potencialidades e fragilidades, que se informe sobre o TEA, adeque espaço/tempo e práticas pedagógicas, realize estratégias múltiplas de intervenção para desenvolver a linguagem, as habilidades motoras, cognitivas e emocionais listadas como déficit no transtorno (CARNEIRO, 2012).

O ambiente escolar, as experiências escolares iniciais na Educação Infantil colaboram de forma significativa para o desenvolvimento do repertório social da criança com TEA.

2.3 Legalização (Links)

Apresentamos, para consulta, algumas das principais leis nacionais que representam o avanço na luta pelos direitos das pessoas com TEA.

Links para acesso às principais leis de apoio às pessoas com TEA

Lei 8.742/93 - Benefício de Prestação Continuada (BPC). Benefício às famílias de baixa renda do CadÚnico

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm

Lei 10.048/00 – Prioridade de atendimento dentro do grupo prioritário

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm

Lei 7.611/11 - Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado com adaptações às necessidades

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

Lei Berenice Piana - 12.764/12 Política Nacional de Proteção ao Autista

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

Lei 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Lei 13.370/16 – Redução da jornada de trabalho do servidor público responsável por pessoa com deficiência

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13370.htm

Lei 13.861/2019 – Inclusão das especificidades inerentes ao TEA nos censos demográficos a partir de 2019

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13861.htm

Lei Romeo Mion – 13.977/20 Carteira de Identificação da pessoa com TEA

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13977.htm

2.4 Identificação do TEA na Educação Infantil

Para identificar o TEA ainda na educação infantil o professor deve conhecer os marcos do desenvolvimento. Este conhecimento ajuda a identificar atrasos que merecem ser observados. As crianças possuem ritmos de desenvolvimentos diferentes, se atente aos marcos do desenvolvimento e diante de possíveis atrasos significativos na fala e no andar faça o encaminhamento adequado. Os primeiros sinais aparecem geralmente entre 12 e 18 meses.

Marcos do desenvolvimento socioemocional dos 0 aos 5 anos.

0 a 6 meses: Sorri e dá risadas com cócegas
6 a 9 meses: entende o NÃO; ri e dá gargalhadas por prazer
9 a 12 meses: chora quando os pais saem, imitam sons e gestos, interesse por outras crianças
18 meses: estranha desconhecidos, birra, imaginação no brincar
2 anos: brinca ao lado de outra criança e mostra mais independência
3 anos: brinca com outras crianças, demonstra preocupação com amigos chorando
4 anos: fala sobre gostos e interesses, as brincadeiras aguçam a sua imaginação
5 anos: quer ser como os amigos; distingue a realidade do faz de conta
(Instituto NeuroSaber; CANDIDO, 2021)

2.5 Antecipe as Crises e Birras

Conhecer bem a criança possibilita saber os gatilhos que provocam crises e birras

No TEA as crises geralmente ocorrem como resposta a uma sobrecarga sensorial ou irritação extrema, algo que ele não consegue lidar, as crises acometem não só as crianças, mas também os adultos e ao longo de toda a vida. Diferente da birra que é definida como uma estratégia utilizada para alcançar algo que queira ou por algo que lhe foi negado, ocorre de forma intencional e geralmente estão restritas à infância. Nesses casos há necessidade de atentar-se aos acontecimentos e trabalhar com previsibilidade (o que vem antes da crise?).

Mude o Ambiente

As crises podem ocorrer por inadequação do adulto que a conduz por alguns fatores: os excessos de estímulos sensoriais; a demanda de flexibilidade mental, quando ela não consegue realizar algo, como por exemplo, as tentativas de se comunicar.

O que pode ser feito para amenizar: fazer uma previsibilidade da rotina; deixar a criança confortável explorando suas habilidades (LOPES, 2021).

Não se Desespere

De forma tranquila, apresente à criança argumentos que a deixe segura e ciente da situação, a previsibilidade auxilia na compreensão das ocorrências ao seu redor e ameniza os momentos de crise. Seja breve e pontual em sua fala, pois enquanto a criança chora ou se debate não vai te escutar.

Não Segure

Segurar a criança pode aumentar seu desconforto, ou ainda deixá-la mais nervosa resultando em agressividade.

Seja Objetivo

Ficar nervoso em situações de crise agrava ainda mais a insegurança da criança. Acalme-se, mas seja firme, demonstrar firmeza nas atitudes eleva a confiança da criança com TEA.

2.6 Situações e Sinais de Alerta

Situações e sinais de alerta para os momentos de crise no TEA	
SITUAÇÕES QUE DESENCADEIAM CRISES NO TEA	**SINAIS DE ALERTA**
Espera prolongada; Sobrecarga sensorial; Proximidade; Mudança de rotina; Ser ignorado; Muito barulho; Ambientes novos.	Inquietação; Pele avermelhada; Coceira; Respiração ofegante; Nervosismo; Comportamento compulsivo.

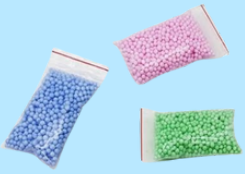
Tenha sempre ao alcance objetos com efeito calmante, para serem utilizados em momentos de crise ou para contê-las previamente. Os objetos sensoriais são boas opções, assim que a criança apresentar sinais de que vai entrar em crise mostre a ela que poderá parar e controlar as sensações desagradáveis. (ATENÇÃO se a criança com TEA tiver dificuldade com objetos sensoriais, a melhor saída é usar os reforçadores).

Os Fridget Toys ou Pop Its, por exemplo, são objetos sensoriais que podem auxiliar no alívio do estresse e da ansiedade, a criança mantém a concentração em um objeto. É um estímulo sensorial que promove a regulação em situações de estresse, o cérebro tende a reconhecer como uma sensação prazerosa.

2.7 Produza seu Próprio Objeto Calmante

Dica: BOLINHAS DE GEL CALMANTES
Vai precisar de:

- Pacotinhos de bolinhas em gel;



- Recipiente fundo (um balde ou uma bacia);

- Água;

- Garrafa pet ou saquinho plástico com fechamento resistente.

Modo de preparo:

1. Hidrate as bolinhas em água por uma hora;
2. Aproveite para ensinar a criança que as bolinhas precisam descansar e devemos respeitar esse momento de espera;
3. Após sua hidratação poderá manuseá-las sentindo sua textura;
4. Colocá-las na garrafa ou saquinho para vê-las movimentar
5. Utilize de acordo com a necessidade da criança (GAIATO, https://www.instagram.com/p/CbXnQizLMlP/)

2.8 Dicas Para o Professor

Evitar pré-conceitos; trabalhar em equipe; capacitar-se; conhecer os direitos da pessoa com TEA.

O professor precisa conhecer a criança, perceber os sinais que ela demonstra, seu comportamento, suas habilidades, suas principais necessidades. A anamnese é um recurso muito importante no ato da matrícula. A família deve ser entrevistada por algum profissional da escola (coordenador, psicólogo, psicopedagogo ou o professor). Essas informações devem ser mantidas em sigilo. Esse momento da entrevista deve ocorrer sem a presença da criança, de preferência em contraturno. Todas as informações detidas neste documento devem ser o mais legível possível, para que o acompanhamento da criança seja positivo (CUNHA, 2013).

2.9 Ações Básicas

- Manter contato com os pais e profissionais que acompanham a criança com TEA;
- Conhecer as especificidades do transtorno;
- Estabelecer uma rotina (promover pequenas mudanças na rotina para adaptação da criança);
- Estruturar a rotina através de suportes visuais;
- Ter sempre à mão objetos reforçadores;
- Utilizar objetos de preferência da criança nas atividades (personagens, brinquedos, objetos de apego);
- Procurar eliminar os distratores;
- Dar sempre comandos simples;
- Fragmentar as atividades em pequenos passos;

- Colocar a criança próxima a você, sempre que necessário chamar sua atenção com objetos de seu interesse;
- Traçar objetivos exequíveis, de acordo com as necessidades das crianças;
- Dar à criança os apoios necessários (físicos, verbal e gestual).

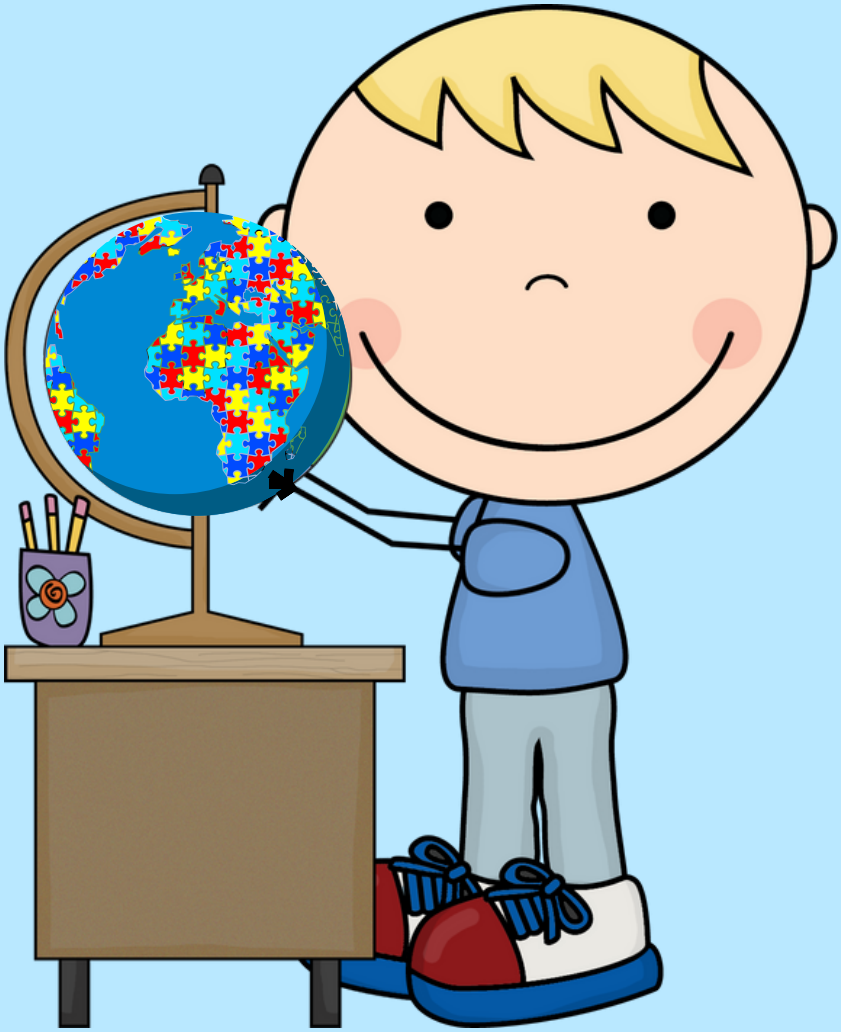
Todos os dias ensinar um comando novo, tendo como base algo que ele já sabe para empoderar sua capacidade acertiva, ações que a criança não sabe fazer ainda como: guardar sapatos, colocar algo no lixo, entregar um objeto para um colega. Lembre-se de, a todos os avanços da criança com TEA proporcionar reforços com algo que ela goste, elogios ou "festa".

2.10 Interação Social

Uma forma de combater o isolamento de crianças com TEA é a convivência com pares na mesma faixa etária, esse convívio produz estímulos na capacidade de interação. Mesmo diante da dificuldade de compreender o processo de interação social, o contato com as outras crianças servirá de modelo para criança com TEA construir esta habilidade (CAMARGO; BOSA, 2009).

Levando-se em consideração os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacados na BNCC (2018) “interações e brincadeiras”, é indicado ao educador organizar e planejar com ludicidade as propostas de atividades.

As primeiras habilidades sociais a serem ensinadas são as comunicativas e as de civilidade que se traduzem em capacidade de iniciar uma conversa, de conversar, fazer e responder perguntas simples, se apresentar, despedir, agradecer, sentar-se com colegas. Mesmo não sabendo imitar, as crianças com TEA poderão aprender habilidades sociais.



3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Práticas pedagógicas inclusivas são ações conscientes e participativas elaboradas a partir da intencionalidade e de expectativas educacionais. Sua construção requer conhecimentos sobre a deficiência ou transtorno e observação das particularidades do educando, fatores essenciais para subsidiar o planejamento de práticas pedagógicas inclusivas capazes de potencializar a aprendizagem de crianças atípicas (VEIGA, 1992; CUNHA, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), propõe para a Educação Infantil seis direitos de aprendizagem. A partir desses direitos cinco campos de experiências e cada campo se desdobra em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para assegurar os direitos, as aprendizagens e o desenvolvimento, deve-se ter como fundamento os eixos estruturantes das práticas pedagógicas interações e brincadeiras. A construção do conhecimento é exercida por meio de ações, de interações do educando com os pares e com o meio.

Direitos de aprendizagem e campos de experiência (BNCC, 2018).

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
• Conviver; • Brincar; • Participar; • Explorar; • Expressar; • E Conhecer-se.	• O eu, o outro e o Nós • Corpo, Gestos e Movimentos Traços, Sons, Cores e Formas • Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação • Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão relacionados na BNCC de acordo com cada campo de experiência, estão organizados em três grupos referente à faixa etária. Classificados em: Bebês (0 anos - 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses - 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos - 5 anos e 11 meses).

A BNCC apresenta os objetivos de aprendizagem através de códigos. Os códigos são formados por pares de letras e números, EI 02 CG 01, neste o EI representa a etapa, Educação Infantil, 02 indica a faixa etária, crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), CG o campo de experiência, Corpo, Gesto e Movimento e 01posição da habilidade na relação do campo de experiência.

Portanto, as práticas pedagógicas devem estar alinhadas aos objetivos de aprendizagem, bem como às necessidades específicas de cada aluno. Cabe ao educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e verificar as práticas que proporcionam experiências significativas de interação com o conhecimento.

3.1 O Desfralde

O uso adequado do banheiro é uma habilidade importante para vida de todos os indivíduos. O desfralde de uma criança com TEA é uma ação desafiadora, pois o atraso do neurodesenvolvimento impede a criança de aprender através da imitação, como é o caso das crianças com desenvolvimento típico, que ao observar seus pais e irmãos utilizando o banheiro copiam esse comportamento.

Nesse sentido, ao desfraldar uma criança atípica, precisa-se utilizar esforços ou técnicas específicas. Além disso, deve-se compreender que a maturidade corporal ocorre por volta de dois anos e meio, só a partir dessa idade é aconselhável fazer o desfralde.

O desfralde deverá se dar acordo entre a família e a escola, sendo que sua realização em apenas um desses lugares pode gerar confusão para a criança. Oriente o responsável, passe as instruções a ele, explique de que forma será feito, ajude-o a compreender esse processo.

DICAS de como fazer o desfralde em casa ou na escola (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

ANTES

1. Observar os comportamentos que antecedem o momento do xixi e do cocô da criança, ela se esconde, agacha, fica parada, vai para um cantinho;
2. Certifique-se de que a criança não tem problemas fisiológicos como infecção urinária ou alterações no sistema urinário;

3. Faça uma ambientação anterior entre a criança e o banheiro. Na escola, mesmo que ela ainda use fralda, leve-a junto a outras crianças, fale o que está sendo feito com palavras simples, depois que a criança modelo fizer xixi, ao dar descarga despeça-se dando tchau para o xixi ou cocô. Em casa ela poderá acompanhar a mãe, o pai ou o irmão para se ambientar. Identifique com expressões curtas cada ação ex: “sentar no vaso, fazer xixi, se limpar”;
4. Trabalhe a afinidade da criança com o vaso a partir de brincadeiras, ela não pode ter medo do vaso. Organize um redutor de acento, algum apoio para os pés, deixe ela bem confortável;
5. Acrescente no seu quadro de rotina figuras, desenhos de banheiro, exemplos do segmento de imagens da rotina, no período matutino: chegada à escola, guardar o material, sentar-se na mesinha, ir ao banheiro, tomar café da manhã, fazer a roda de conversa, ir novamente ao banheiro; atividades, brincadeiras, ir novamente ao banheiro, almoço, escovação, ir novamente ao banheiro, descanso.
6. É importante que a criança já siga alguns comandos “venha aqui, sente-se, espera”;
7. Inicie o processo de desfralde nos meses mais quentes: verão, primavera. Os meses frios não são indicados por ser um período de grande eliminação de líquido.

DEPOIS

1. Após a retirada da fralda a criança com TEA não deverá voltar a usá-la novamente, pois o retorno do uso da fralda poderá causar confusão e inviabilizar sua retirada permanente.

2. Retire a fralda primeiro durante o dia. A fralda do descanso na escola ou da noite em casa deverá ser colocada e retirada ainda enquanto a criança dorme. Após o processo estabelecido, observe se a fralda está ficando seca, caso sim, ela poderá ser retirada totalmente.
3. Ao retirar a fralda diga a criança: “vamos fazer xixi e cocô no banheiro”. Isso não será suficiente, ela aprenderá pelo processo de repetição. A criança com TEA precisa compreender a relação entre o que ela sente, o controle do esfíncter (músculo dos anus que abre e fecha para a passagem das fezes) e o ato de ir ao banheiro, isso é um processo.
4. Ensine a criança a utilizar as figuras. Inicialmente coloque a mãozinha da criança na imagem e diga “Vamos ao banheiro? ” leve-a até o banheiro, sente-a no vaso e espere um pouco, se ela não fizer, lave as mãos e volte para a sala. Se fizer xixi ou cocô tenha em mãos um reforçador que a criança goste muito, faça festa e dê o reforçador. Assim ela irá associar que aquilo é bom.
5. É normal os escapes, se isso ocorrer leve a criança ao banheiro, limpe sem fazer repreensão, peça sua ajuda para retirar a roupa. A repreensão pode sugerir para a criança com TEA como reforçador da ação (dos escapes).
6. O tempo indicado para levar a criança ao banheiro inicialmente e de 20 em 20 minutos, no máximo 30 em 30 minutos até que ela consiga pedir ou sinalizar através da figura a vontade usar o banheiro. Lembre-se a aprendizagem ocorre com a repetição. Tenha paciência e persistência. (INSTITUTO PRIORIT, 2020; GAIATO, 2017).

Sugestões de vídeos que orientam o desfralde de crianças com TEA

Dúvidas - Como tirar a fralda do seu filho? (Desfralde)

https://www.youtube.com/watch?v=lP9ecslSrFw

Como Desfraldar Crianças Autistas

https://www.youtube.com/watch?v=lP9ecslSrFw

Como tirar a fralda da sua criança em 5 passos (em casa)

https://www.youtube.com/watch?v=-toiGnKVg-E

3.2 Foco nas Habilidades

Para que ocorra a aprendizagem, o educador deverá observar seu aluno e verificar as habilidades acadêmicas necessárias no processo. A aprendizagem requer mudanças de comportamentos. Nesse sentido, o professor deve se perguntar: Quais comportamentos são necessários para o aluno na sala de aula?

Habilidades importantes para o processo de aprendizagem de criança com TEA:

1. Manter-se sentado por pelo menos 15 minutos;
2. Responder ao chamado do nome (fazer contato visual, olhando para quem solicita sua atenção);
3. Compreender instruções verbais simples, por exemplo: senta, vem cá, levanta, guarda, me dá, pega, espera sua vez;

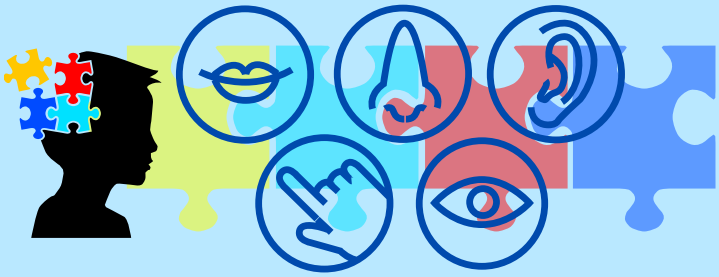
4. Utilizar comunicação verbal ou por figura para o uso do banheiro e beber água;
5. Imitar ações;
6. Identificar figuras;
7. Parear figuras (juntar figuras iguais, semelhantes) (DE MARCO; SPALATO; DUARTE, 2013)

3.3 Questões Sensoriais

Cada pessoa responde de determinada forma às sensações. A criança com TEA pode responder de forma hiper-reativa, uma resposta aumentada ou exagerada (alta sensibilidade a sons, cheiros ou outros). As respostas podem ser também hiporeativa, respostas diminuídas ou atenuadas, (não sentir que se queimou ao contato com algo quente).

Para auxiliar as crianças com TEA que são hiper-reativas ou hiporeativas os adultos, no caso os professores, devem estar atentos e realizar as modificações necessárias no ambiente para que a criança com TEA fique confortável e consiga superar os obstáculos.

Nesse sentido, durante as brincadeiras a criança com TEA pode demonstrar desconforto sensorial. Vale observar na criança os sinais: expressões faciais e corporais, a presença de taquicardia, respiração acelerada, palidez, sinais de que algo não está bem. Diante do quadro de hiper-reatividade ou hiporeatividade, na sessão 6.1Brincadeiras e Atividades para Crianças com TEA na Educação Infantil, há propostas ou estratégias sensoriais que podem auxiliar as crianças com esses desconfortos e oferecer possibilidades para a estimulação do desenvolvimento sensorial (COELHO, 2020).



3.4 Manter a Atenção da Criança Com TEA

A habilidade de compartilhar atenção é primordial no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. O processo tem início ao apontar algo, seguidamente acontece o cruzamento de olhares, entre a criança, o objeto ou evento e outro indivíduo. Tem como função dividir interesses e intenções, processo que se traduz numa habilidade essencial na infância como requisito para o desenvolvimento da linguagem (ARAÚJO, 2011).

Para manter a atenção da criança o professor poderá fazer uso de suas preferências, incluindo assim a criança com o transtorno. Para isso, a aula deve ser elaborada, com flexibilização, já levando em consideração a criança com TEA.

Dicas

1. Preparar o material a partir dos interesses que são reforçadores para a criança;
2. Fazer flexibilização das atividades e avaliações;
3. Diminuir os distratores (objetos, sons, cheiros, imagens);
4. Adequar o tempo das atividades evitando se estender além da capacidade da criança.

Flexibilizar é importante porque facilita o que para a criança é uma dificuldade, mas o professor deve ter muito cuidado para não diferenciar ou acabar excluindo a criança com TEA.

3.5 A Comunicação

O ato de comunicar-se é possível quando o indivíduo faz uso da fala, da linguagem e de mecanismos não-verbais que são os gestos, olhares, toques, postura corporal, escrita e outros. A comunicação é uma das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com TEA.

O diagnóstico e as intervenções devem ser realizados precocemente em razão da criança estar no período conhecido como “janela de oportunidades” - termo científico usado para conceituar um período da infância, compreendido entre o nascimento até sete anos de idade, em que a criança possui maior desenvolvimento cognitivo.

Os professores devem ficar atentos à ecolalia (repetição da fala). Repetir palavras ou frases de forma aleatória, descontextualizada e sem manter contato visual não pode ser considerada ato comunicativo.

Para auxiliar aqueles com dificuldade de comunicação ou ausência dela, uma opção é a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), que é um tipo de comunicação que envolve gestos, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos, voz digitalizada e outros. Este tipo de comunicação apresenta um conjunto de recursos, métodos, estratégias ou técnicas que podem auxiliar as pessoas com comprometimento na comunicação em função do TEA ou de outras deficiências.

Placa de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA)

Fonte: https://www.assistiva.com.br/ca.html

O PECS/PECS-Adaptado é um programa de comunicação alternativa bastante utilizado por pessoas com TEA. Ele é promovido a partir de trocas de figuras, recurso visual que facilita a comunicação e a compreensão da criança.

PECS ou PECS-Adaptado de uma criança

Fonte:https://www.autismoemdia.com.br/blog/o-que-significa-pecs-entenda-a-comunicacao-alternativa-para-autistas/

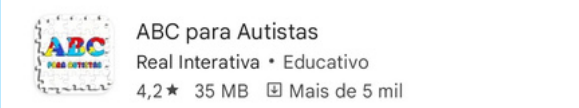
Como realizar um programa de comunicação

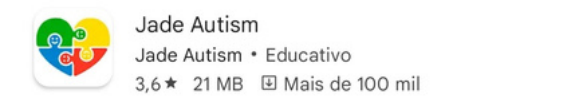
1. Fazer uma avaliação diagnóstica da criança com TEA;
2. Reunir com todos os envolvidos (escola e família);
3. Elaborar um Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI);
4. Traçar pequenas metas e estabelecer um período de início e fim para cada uma delas; mínimo de dois meses e essas metas devem ir aumentando conforme o desenvolvimento das crianças;
5. Iniciar com pré requisitos o que ele já sabe fazer, a partir do que gosta para inserir novos aprendizados;
6. Criar um diário de bordo com a finalidade de registrar os progressos e retrocessos;
7. Reformular seu PDI constantemente.

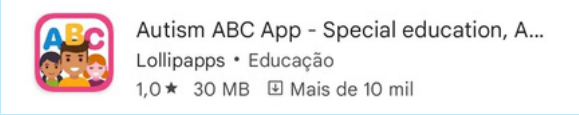
3.6 Aplicativos

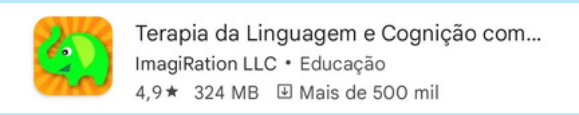
Os aplicativos são considerados inovações que podem de alguma forma auxiliar na inclusão de pessoas com deficiência. Existem no mercado uma variedade de aplicativos criados com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da comunicação, são aplicativos criados com uma interface simples, intuitiva de fácil manuseio. É um recurso digital com atividades interativas que utilizam ícones com imagens, sons e animações que despertam o interesse de crianças com TEA (RIBEIRO; CONRADO; LEGEY, 2021; LUCIAN; STUMPF, 2019).

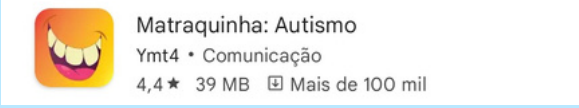
Sugestões de aplicativos para smartphone, tablete ou computador

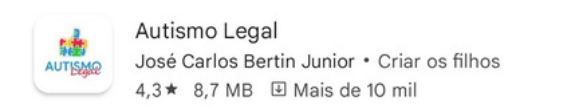


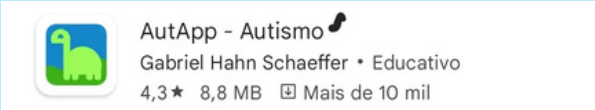


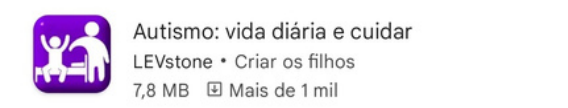












Os aplicativos podem ser baixados pelo Google Play Store, presente em todos os celulares android https://play.google.com/store/apps busca feita com a palavra AUTISMO https://play.google.com/store/search?q=autismo&c=apps

3.7 Psicomotricidade

A psicomotricidade é uma ciência que ajuda a desenvolver e fazer a ligação entre as habilidades emocionais, motoras e cognitivas nas diferentes etapas da vida. Na Educação Infantil, ela é importante no processo de solidificar as habilidades cognitivas e de aprendizagem, pois contribui de forma expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal (SILVA; SOUSA, 2018; BEZERRA, 2020)

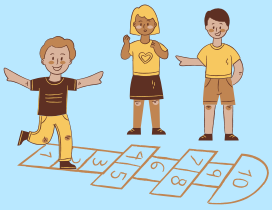
Atividades que trabalham a psicomotricidade de crianças com TEA

- Dançar;

- Pular corda;

- Subir e descer escadas;

- Pular amarelinha;



- Andar em cima de um traçado;

- Pedalar;

- Jogar bola;

- Nadar.

3.8 Preparação para Alfabetização

A alfabetização é um grande desafio para a criança com TEA. Os requisitos mais importantes que preparam o ambiente para a alfabetização estão em habilidades que se bem trabalhadas na Educação Infantil fará toda diferença nesse processo. Antes de iniciar a alfabetização de uma criança com TEA, ela deverá passar por uma avaliação prévia de suas necessidades, e assim, o professor conseguirá realizar as adaptações necessárias.

Habilidades essenciais para a alfabetização de crianças com TEA

1. Manter-se sentado por pelo menos 15 minutos;
2. Fazer contato visual, olhando para quem solicita sua atenção;
3. Compreender instruções verbais simples;
4. Utilizar comunicação verbal ou por figura;
5. Imitar ações;
6. Identificar figuras;
7. Parear figuras (juntar figuras iguais ou semelhantes).

O letramento na Educação Infantil é classificado como uma prática social, acontece a partir do contato com instrumentos sociais de comunicação, como por exemplo: o computador, a internet, TV, Filmes, placas de trânsito, mapas, dentre outros. É importante perceber o uso social da leitura e da escrita. As atividades propostas devem ser lúdicas, divertidas e significativas.

Sugestões de atividades

1. Leitura de gêneros textuais variados - utilizar livros com imagens maiores e na temática de preferência da criança com TEA;

2. Jogo de escuta, com olhos fechados - escutar sons como o bater de porta, uma buzina ou um apito identificando os sons;
3. Brincadeira siga as instruções - usar cartões com sequência simples de comando como: levantar, pular e sentar;
4. Roda de conversas - busque um tema e comece a levantar questões simples, como: “Você já viu? ”;
5. Contato com as letras - apresentar as letras de forma aleatória, utilizar diversidade de recursos (imagens e verbalização) começando pelas vogais, encontros vocálicos e letras;
6. Identificação de letras iguais - usar um alfabeto móvel fazendo pareamento;
7. Encontrar as letras do seu nome - utilizando o crachá com foto e as letras móveis;
8. Contagem oral das letras do nome da criança;
9. Completar o nome com as vogais que faltam;
10. Escrever o nome - fazer desenhos com giz no chão do pátio ou muro;
11. Bingo de letras - iniciar pelo nome das crianças;
12. Explorar rimas - usar pequenos poemas do interesse da criança;
13. Subtrair uma unidade da palavra formando-se novas palavras, etc.

As atividades aqui sugeridas foram pensadas com objetivo de desenvolver habilidades de letramento nas crianças com TEA

3.9 Brincadeiras e Atividades para Crianças com TEA na Educação Infantil

É importante lembrar que nem todas as brincadeiras vão ser adequadas para as crianças com TEA. Tire alguns minutos por dia para observar seu aluno, conhecer suas preferências, observe os acontecimentos. As brincadeiras devem ser planejadas a partir da elaboração de objetivos exequíveis, curtos e claros.

Reserve um tempo para o carinho e atenção.

Serra, Serra, Serrador

Com a criança no colo balance-a para frente e para trás cantando a música (Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô...). Neste momento, estimule o contato visual, associe o olhar dela ao seu, busque causar uma sensação agradável no movimento de subir e descer – serra, serra, serrador, serra o papo do vovô.... Instigue-a fazendo menção de descer e de repente pare, espere a criança olhar para você no sentido de pedir para continuar, quando ela olhar, continue. Faça novamente e ao parar diga: "MAIS? " A criança deverá entender que quando quiser mais terá que de alguma forma pedir. Faça essa brincadeira todos os dias.

OBJETIVO
Desenvolver seguimento de comando, imitação e contato visual.

BNCC
(EI01CG03)
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

ACESSO: https://www.youtube.com/watch?v=KbHEBh9czFs

Bolhas de Sabão

Se posicione na altura da criança, sente-se ou agache na altura dela, isso aumenta as chances de a criança olhar para você. Assopre bem devagar as bolhas de sabão chamando a atenção dela para sua boca fazendo o contato visual. Pare e pergunte: “Mais? ” Volte a fazer e ensine ela a pular e estourar as bolhas. Essa brincadeira vai ajudar no desenvolvimento dos músculos faciais e labiais ao assoprar, essencial para desenvolver a fala.

OBJETIVO
Desenvolver seguimento de comando, imitação e contato visual.

BNCC
(EI01EO06)
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social

ACESSO: https://www.youtube.com/watch?v=KbHEBh9czFs

Cócegas

Você irá aos pouquinhos começar a fazer cócegas na criança. Inicie com cócegas de leve, vá aumentando aos poucos. Faça cócegas e pare. Repita os movimentos com as mãos esperando que a criança olhe para você. Estimule o contato visual. Pare e quando ela olhar diga: “MAIS? ” Volte a fazer cócegas. Incentive para que ela peça para continuar com a brincadeira. Esta brincadeira provoca sensações prazerosas na criança, risadas, aumenta a interação.

OBJETIVO
Desenvolver seguimento de comando e contato visual.

BNCC
(EI01CG03)
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social

ACESSO: https://www.youtube.com/watch?v=KbHEBh9czFs

Correr Atrás das Crianças

Ensine à criança com TEA a fugir de você. Nesta atividade ela terá que observar o seu comportamento ao correr atrás dela e, quando alcançar, dê algo que ela goste. Por exemplo: cócegas, jogá-la para cima ou dê alguma recompensa.

OBJETIVO
Desenvolver seguimento de comando, atenção compartilhada, imitação e contato visual.

BNCC
(EI02CG03)
Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

ACESSO: https://www.youtube.com/watch?v=KbHEBh9czFs

Brincadeira com balão/bexiga

Material: balão.
Execução: Encher o balão criando expectativas na criança. Comece a encher e de repente pare. Espere que ela olhe para você. Ao olhar continue a encher ressaltando seu sopro. Deixe o balão escapar voando sem controle. Faça uma "festa" e peça que ela pegue. Repita a brincadeira para que a criança com TEA compreenda o que se espera dela no momento exato da brincadeira.

OBJETIVO
Desenvolver seguimento de comando, imitação e contato visual.

BNCC (EI01ET03)
Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

ACESSO: https://www.youtube.com/watch?v=KbHEBh9czFs

Boliche com Rolinhos de Papel

Materiais: 6 rolinhos de papel higiênico; tinta em várias cores; caneta; bolinha (de plástico ou de papel)
Preparação: Pinte os rolinhos de papel com as tintas junto com as crianças. Utilize pincel ou o dedinho para espalhar a tinta. Observe se a criança apresenta resistência em contato com a tinta. Faça vogais ou numerais nos rolinhos. Se for fazer bolinha de papel, as crianças podem ajudar a amassar, é um excelente exercício de coordenação motora. Posicione os rolinhos próximos uns dos outros em forma triangular, agora é só derrubar os rolinhos e se divertir.

OBJETIVO
Trabalhar coordenação motora; atenção compartilhada, frustração, numerais, vogais e cores.

BNCC
(EI02TS02)
Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

ACESSO: https://www.instagram.com/p/CaPOHLgM73P/

Monstros de Farinha

Materiais: Balões; farinha; caneta permanente; garrafa pet ou funil; fios de lã, lantejoulas, olhinhos móveis ou outros.
Modo de preparo: Encha o balão com farinha, utilize o funil ou a garrafa pet. Amarre a ponta do balão. Desenhe expressões faciais com a caneta permanente, cole ou desenhe os olhinhos. Com a lã faça cabelinhos para as carinhas. Servem como brinquedo antiestresse, trabalha a coordenação motora e as diferentes emoções.

OBJETIVO
Atividade sensorial para trabalhar as emoções com as crianças com TEA.

BNCC
(EI02CG05)
Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

ACESSO: https://www.instagram.com/p/CWqtYfoLSXt/

Quebre a Cabeça e Descubra as Partes do Corpo

Materiais: Três caixas de papelão quadradas do mesmo tamanho encapadas. Quatro imagens do corpo humano (menino, menina, homem e mulher, tipos de vestuário, outras variações). Tesoura e cola.

Preparação: Recorte as imagens em três partes na horizontal, de modo que fique pescoço e cabeça, na outra parte tronco e braços, pernas e pés. Cole em cada face das caixas uma imagem, ao colocar uma caixa sobre a outra teremos um corpo. As brincadeiras consistem em desenvolver a percepção da criança em descobrir quais partes formam cada corpo.

OBJETIVO
Desenvolve a atenção, o raciocínio lógico e habilidades como observar, comparar e sintetizar.

BNCC
(EI03CG05)
Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

ACESSO: Adaptação de Costa (2015).

Jogo da Memória com as Vogais

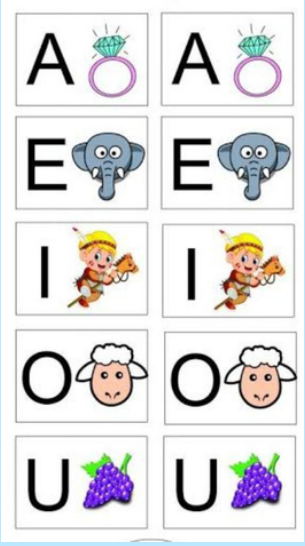
Materiais: Confeccione fichas com as vogais ilustradas, duas de cada vogal.

Preparação: Trabalhe em dupla. Coloque as fichinhas todas viradas para cima na mesa. As crianças deverão ser orientadas a ler e observar atentamente as fichinhas fazendo a relação da vogal com a ilustração. Em seguida vire todas as fichinhas para baixo. Cada criança deverá escolher duas fichas de cada vez. A brincadeira consiste na memorização da posição das

fichas, onde a criança irá identificar fichas iguais (vogal e ilustração). Se a criança acertar, separe-a. Se errar, vire novamente a ficha para baixo. Faça a pergunta: “Onde está a ficha igual? ” Dê a ajuda necessária de acordo com a dificuldade apresentada pela criança.

OBJETIVO
Reconhecimento das vogais, pareamento, aprender a esperar a vez.

BNCC (EI02ET05)
Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).



ACESSO: Adaptação de Coelho (2018).

Bingo das Formas Geométricas

Materiais: EVA ou papel colorido; papelão quadrado; saquinho colorido; cola e tesoura.
Preparação: Recorte cada forma geométrica 7 vezes no papel colorido. Quadricule o papelão em 16 quadros de 4/4. Cole na primeira fileira da esquerda as figuras geométricas, uma embaixo da outra formando uma cartela. Separe três grupos de cada forma geométrica e coloque no saquinho colorido para serem sorteados. Disponibilize para a criança as outras figuras restante.
Como brincar: Dê as instruções para a criança. A cada sorteio ela irá observar a figura, identificar onde aquela forma geométrica está na cartela. Em seguida, ela irá procurar uma figura igual no monte para ir completando a cartela. Trabalhe as formas geométricas e as cores.

OBJETIVO
Contribuir com a relação forma e cores, interação quando realizada em dupla.

BNCC
(EI03ET05)
Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

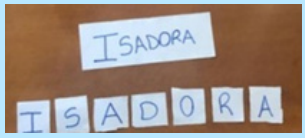
ACESSO: Adaptação de Coelho (2018).

Caça letras com o Nome

Materiais: Crachá com foto, alfabeto móvel.
Descrição: Confeccione crachás com o nome em caixa alta e a foto da criança. Coloque os crachás sobre as carteiras de cada criança. Neste momento as crianças deverão observar sua foto no crachá e reconhecer seu nome. Coloque o alfabeto móvel em mesinhas da sala para que as crianças saiam para procurar as letras que formam seu nome. Mostre a primeira letra e diga, por exemplo: “Letra V”. A criança deverá ir até o alfabeto móvel que está na mesinha, procurar as letras do seu nome. Assim que encontrar, deverá colocá-las embaixo do seu nome no crachá. Para a criança com TEA, inicialmente coloque só as letras de seu nome depois aumente a dificuldade. Caso seja necessário, fazer uso do apoio físico ou verbal. A atividade auxilia no reconhecimento do nome.

OBJETIVO
Reconhecimento do nome, pareamento de letras, diferenciação de si e do outro, oralidade, socialização.

BNCC
(EI01EF01)
Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.



ACESSO: Costa (2015, p. 14).

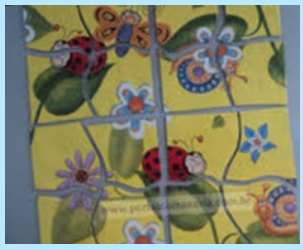
Quebra Cabeça

Materiais: Cartolina ou papelão, durex largo transparente, cola, tesoura. Imagens impressas em tamanho médio, (animais, personagens, desenhos, ciências, entre outros). Selecione as imagens de acordo com as preferências da criança.

Descrição: Cole a imagem no papelão ou na cartolina e passe o durex transparente para proteger. Divida as imagens em duas ou três partes e recorte. Juntos, monte o quebra cabeça. Explore a oralidade da criança fazendo perguntas sobre as imagens.

OBJETIVO
Estimular o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a coordenação motora.

BNCC
(EI03ET05-A)
Selecionar e ordenar objetos e figuras, considerando seus atributos.



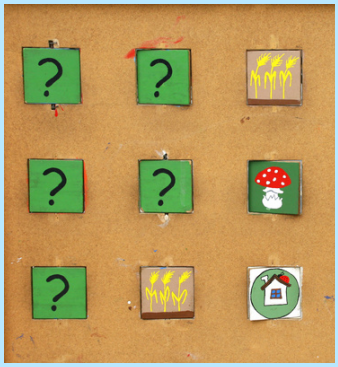
ACESSO: Coelho (2018, p. 25)

Jogo da Memória

Jogo da Materiais: Imagens duplicadas impressas em cartões.
Descrição: O jogo da memória pode ser usado para trabalhar temas variados. Você pode colocar imagens, números, cores, letras, cenas da rotina diária, ações que você deseja implantar. A atividade requer que as crianças descubram os pares. Pode colocar também a foto dos alunos da sala e professores.

OBJETIVO
Melhorar a atenção e a diferenciação dos objetos.

BNCC
(EI03ET05)
Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Crianças pequenas



ACESSO: Adaptação de Costa (2015)

Atividade com Pinça

Materiais: Garrafa pet, fita adesiva colorida, papel crepom, palito de picolé, cola e prendedor de roupa, tinta guache e pincel.
Descrição: Corte a garrafa pet ao meio, utilize a parte com a tampa. Passe fita adesiva para segurança das crianças. Faça o restante em etapas com a participação das crianças. Primeiro embole pedaços de papel crepom formando bolinhas. Depois use tinta guache e pincel para pintar o prendedor e os palitos. Prepare uma pinça colando os palitos onde apertamos o prendedor. Com a pinça vamos pegar as bolinhas coloridas de crepom e encaixar na boca da garrafa.

OBJETIVO
Estimula a coordenação motora, a atenção, discriminação de cores, movimento de pinça.

BNCC
(EI02CG05-A)
Desenvolver habilidades motoras, em situações variadas, como no uso de tesouras, do lápis, do pincel, do descascar uma fruta, do abotoar uma roupa etc.

ACESSO: Adaptação de Costa (2015)

Passeio na Caixa

Materiais: Uma caixa de papelão que caiba a criança. Esta atividade também poderá ser realizada com auxílio de um cobertor.
Descrição: Coloque a criança dentro da caixa e saia puxando a caixa. Procure alternar os movimentos (rápidos, devagar, rodopiando, zigue-zague, curvas).
Outra atividade que auxilia a regulação do sistema vestibular é balançar a criança na rede de forma sequenciada.

OBJETIVO
Fomentar o sistema vestibular, através de diferentes movimentos.

BNCC
(EI01ET06)
Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc).

ACESSO:Adaptação de Coelho (2020)

Circuito

Materiais: cadeiras, colchão ou colchonete, cabo de vassoura, fita crepe, bolinha de papel, canudo, giz e outros.
Descrição: Elabore um percurso onde a criança coloque em funcionamento os sistemas vestibular e sensorial. Ela vai pular, agachar, engatinhar, se movimentar. Coloque o cabo da vassoura sobre duas cadeiras para a criança passar por baixo. Também com a fita crepe marque um zigue-zague para que ela ande sobre o traçado. Outra atividade é a criança dar cambalhotas no colchão (o professor deverá auxiliá-la). A criança deverá assoprar bolinhas de papel com auxílio de um canudo por uma curta distância. Em seguida passar embaixo da cadeira engatinhando. Por fim pular amarelinha.

OBJETIVO
Realizar atividades de movimento que incremente os sistemas sensorial e vestibular.

BNCC
(GO-EI03CG07)
Ampliara as possibilidades de movimentação e coordenação, controlando a força, a velocidade e a resistência nas atividades propostas.

ACESSO: Coelho (2020, p. 25)

Bola no Cesto

Materiais: Um cesto, papel de revista para confecção de bola e cola.
Descrição: Com a ajuda das crianças vamos preparar uma bola de papel. Inicie embolando uma quantidade maior de papel, mais ou menos umas 5 folhas de revista, embole bem. Agora passe um pouco de cola sobre a bola e envolva com

mais papel. Repita a operação até formar uma bola média. Incentive para que as crianças apertem bem a bola. Este movimento objetiva fortalecer as mãos e dedos. Coloque o cesto a uma distância de meio metro da criança e oriente para que ela arremesse a bola no cesto.

OBJETIVO
Exercitar o sistema proprioceptivo, a coordenação de força e direção para acertar o alvo.

BNCC
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

ACESSO: Adaptação Coelho (2020)

Receita de Massinha Caseira

Materiais:
½ xícara de água morna.
½ xícara de farinha de trigo.
¼ de xícara de sal.
1 colher sopa de vinagre ou suco de limão.
1 colher de chá de qualquer óleo.
Corante alimentício nas cores desejadas.
Descrição: Adicione todos os ingredientes em um recipiente e misture até que a massa esteja homogênea. Para obter várias cores divida a massa de acordo com a quantidade de cores desejada. Em cada parte, faça um buraquinho no meio e adicione um pouquinho de corante e amasse bem. Utilize também corantes naturais com beterraba, urucum e outros.

OBJETIVO
Desenvolver a coordenação motora fina, a criatividade, concentração, apresentação e descoberta novas formas, cores, novas texturas, sensações e movimentos, desenvolve também a socialização.

BNCC
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

ACESSO: Adaptado de Coelho (2020)

3.10 Vídeo Modelagem

Moran (2000) afirma que as mídias exercem importante papel no processo de aprendizagem ao serem utilizadas como ferramenta facilitadora do fazer pedagógico, favorece a compreensão dos conteúdos e a conquista dos objetivos. O autor ainda destaca a tecnologia como possibilidade na promoção de uma prática pedagógica integradora e indispensável no desenvolvimento de habilidades e competências. Visto que as pessoas com o transtorno apresentam maior facilidade as estratégias visuais.

Um recurso significativo apresentado por Moran (2000); Rodrigues, Almeida (2017) são os vídeos que podem ser utilizados pelos professores para ensinar crianças com TEA. Denominado como vídeo modelagem, prática classificada também por Bandura (1969) como eficaz no desenvolvimento de habilidades sociais, na comunicação, no ensino de habilidades da vida diária capazes de promover maior autonomia a criança com TEA.

O vídeo com a aprendizagem pretendida pode ser gravado a partir da execução realizada por crianças ou adultos em um

contexto de atividade e ao ser apresentado como estímulo é ofertado juntamente o reforço. Devem ser vídeos de pequena duração com comportamentos esperados, este associado ao reforçador (algo de que a criança goste muito) impulsiona-o a imitar. A repetição produz a generalização em outros ambientes.

4 SAIBA MAIS

"Autismo na Escola" Autor: Wagner Yamuto

https://www.canalautismo.com.br/revista/

Dicas de rotinas com imagens para baixar e outras atividades

https://instagram.com/autismevolve?igshid=YmMyMTA2M2Y=

Revista Autismo

https://www.canalautismo.com.br/revista/

Indicação de sites

https://autismoerealidade.org.br/
https://institutoneurosaber.com.br/
https://institutosingular.org/

Dicas de atividades para crianças autistas. ANDRÉ - Turma da Mônica

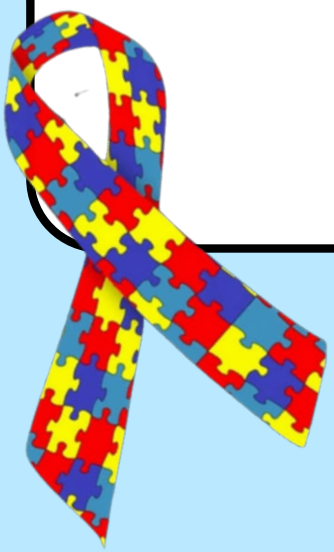
http://www.institutomauriciodesousa.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Cartilha_Autismo_%20digital.pdf

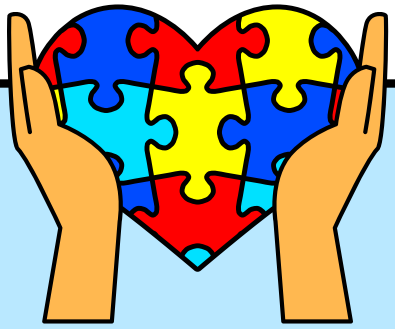
OAB - Livro sobre legislação do autismo no Brasil

https://www.canalautismo.com.br/noticia/oab-lanca-livro-sobre-legislacao-do-autismo-no-brasil/

Flutuar - Filme Completo Disney Pixax

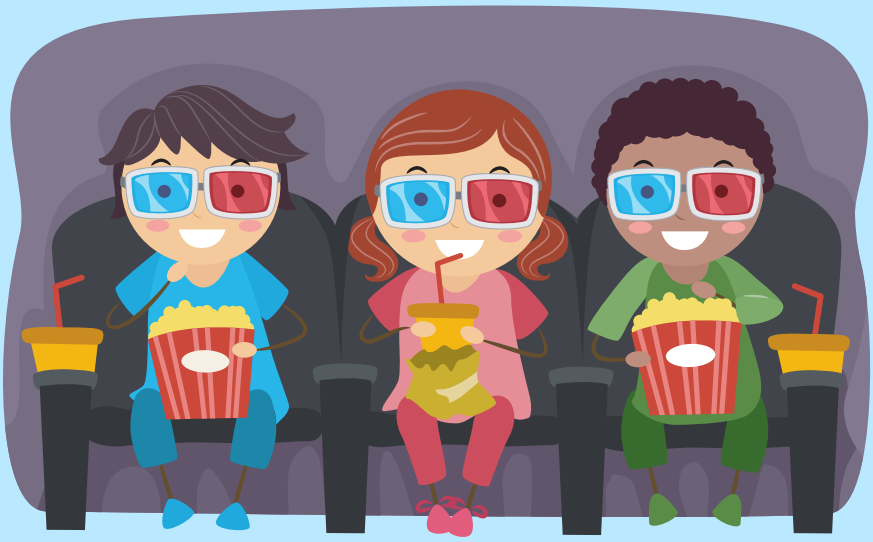
https://www.youtube.com/watch?v=7P6pMH7eBIY&list=PLfH4W09FGyyM8N8BtcO-mfqluFaxb7hlU





5 DICAS DE FILMES E SÉRIES COM TEMÁTICAS LIGADA AO TEA

FILMES	SÉRIES
• Temple Grandin; • Gilbert Grape: Aprendiz de sonhador • Mais que especiais • Uma viagem inesperada • Tudo o que quero • O garoto que podia voar • Meu nome é Khan • Farol das Orcas • Rain Man • Uma lição de amor • Loucos de amor • Adam • O nome dela é Sabine • Tão forte e tão perto • Um amigo inesperado • O contador • Vem brincar	• Touch • The good doctor • Amor no espectro • Tudo bem não ser normal • Atypical • A caminho do céu • Auts • Scorpion • Pablo



6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ceres Alves de. Psicologia e os transtornos do espectro do Autismo. In: Transtorno do Espectro do Autismo. São Paulo: Memnon, 2011.

BANDURA, Albert. Social learning of moral judgments. Journal of personality and social psychology, v. 11, n. 3, p. 275, 1969.

BEZERRA, Odete Varelo et al. A Psicomotricidade Como Ferramenta Inclusiva da Criança Autista na Educação Infantil. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 54631-54640, 2020.

BOSA, Cleonice. Atenção Compartilhada e Identificação Precoce do Autismo. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 15, n. 1, p. 77-88, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/basenacional-comum-curricular-bncc Acesso em mar. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: 18.11.2011.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: 28.12.2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: 7.7.2015.

BRITES, Dr. Clay. O que é autorregulação no TEA? NeuroSaber. 21 nov. 2018. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/o-que-e-autorregulacao-no-tea/. Acesso em: 19 mai.2022.

CAMARGO, Síglia Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade. São Paulo, v.21, n.1, p .65-74, 2009.

CANDIDO, Marcos. Desenvolvimento atípico: qual significado do termo para PCDs e Autismo? ECOA, São Paulo, set. 2021. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/09/21/desenvolvimento-atipico-qual-significado-de-termo-para-pcds-e-autismo.htm#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20desenvolvimento%20t%C3%ADpico,do%20esperado%20para%20determinada%20idade. Acesso em: 12 abr. 2022.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva na educação infantil. Práxis Educacional, p. 81-95, 2012.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. Inclusão da Criança com Autismo na Educação Infantil: trabalhando a Mediação Pedagógica. 1. ed. Rio de Janeiro/RJ: Wak, 2013.

COELHO, Mayara Santos. Autismo: 40 dicas para agir em família. Academia do Autismo. 2018. Disponível em: https://academiadoautismo.com.br/autismo_40_dicas_para_agir_em_familia3.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

COELHO, Ulânova Xavier. Orientações de Brincadeiras para Famílias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista. Secretária Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/setembro/cartilha-da-dicas-de-brincadeiras-para-familias-de-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista/OrientaesdebrincadeirasparafamliascomcrianascomtranstornodoESPECTROautista.pdf/view. Acesso em: 22 out. 2021.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa. Brincar e Inclusão Escolar: sugestões de adequações simples nas atividades lúdicas favorecendo a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil. 2015. Disponível em: https://www.fc.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/programas/mestrado-profissional-em-docencia-para-a-educacao-basica/dissertaes-e-produtos/dissertacoes-e-produtos/ Acesso em: 12 abr.2022.

CUNHA, Eugenio. Autismo na escola: Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro, Wak editora, 2013.

CUNHA, Eugenio. Autismo e Inclusão: psicologia e práticas educativas na escola e na família. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

GAIATO, Mayra. Como desfraldar Crianças Autistas. 07. Mar. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lP9ecslSrFw. Acesso em: 07. abr. 2022.

Instituto NeuroSaber. Mitos sobre o Autismo: 8 que você precisa conhecer. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/mitos-sobre-o-autismo-8-principais/. Acesso em: 23 mar. 2022

Instituto NeuroSaber. Como Identificar os Primeiros Sinais de Autismo. 22/10/2020. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/como-identificar-os-primeiros-sinais-de-autismo/ . Acesso em 23 mar. 2022.

Instituto NeuroSaber. Processos de Alfabetização: 4 habilidades fundamentais. 11 jan. 2022. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/processo-de-alfabetizacao-4-habilidades-fundamentais/ Acesso em: 02 mai. 2022.

Instituto Neurosaber. Alfabetização – O que é? Entenda definitivamente. 21/12/2019. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/alfabetizacao-o-que-e-entenda-definitivamente/
Acesso em: 02 mai. 2022.

Instituto Priorit. 15 dicas para o desfralde no TEA. 2020. Disponível em: https://www.institutopriorit.com.br/15-dicas-para-o-desfralde-no-tea/#:~:text=Para%20que%20o%20desfralde%20ocorra,e%20coc%C3%B4%20quando%20sentir %20vontade. Acesso em: 07 abr. 2022.

PAIVA JUNIOR, Francisco. O que é autismo. Saiba a definição do Transtorno do Espectro do autismo. Revista Autismo, São Paulo, ano VI, n. 10, p. 09, set. 2020.

LOPES, Luís Henrique de Aquino. Birras e Crises no Autismo: Qual é a diferença? 27 set. 2021. Disponível em: @drluisneuropediatra. Acesso em: 29 abr.2022.

LUCIAN, Bruna Orso; STUMPF, Alexsandro. Análise de aplicativos destinados ao aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista. Design e Tecnologia, v. 9, n. 19, p. 43-65, 2019.

MARCO, Carmem Lydia da Silva Trunci; SPALATO, Marina Helena Trunci Oliveira; DUARTE, Viviane Rosalie. Estratégias Acadêmicas. In: BRUNI, Ana Rita, et al. Cartilha Autismo e Educação. São Paulo: Autismo e Realidade, 2013. p. 24-45.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

NUNES, Débora Regina de Paula; SANTOS, Larissa Bezerra dos. Mesclando práticas em Comunicação Alternativa: caso de uma criança com autismo. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, p. 59-69, 2015.

RIBEIRO, Sérgio Fernando C.; CONRADO, Luciane; LEGEY, Ana Paula. O uso das tecnologias digitais no desenvolvimento das crianças com Transtorno de Espectro Autista. – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. São Paulo, v. 03, p. 01-06, mar. 2021.

RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia. Modelagem em vídeo para o ensino de habilidades de comunicação a indivíduos com autismo: revisão de estudos. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 23, p. 595-606, 2017.

SILVA, Flávia de Castro; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 5, p. 500-519, 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de Didática. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Comunicação alternativa para alunos com Autismo no ensino regular. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 587-601, 2013.

WHITMAN, Thomas L. O desenvolvimento do Autismo: social, cognitivo, linguístico, sensório-motor e perspectivas biológicas. São Paulo: M. Books, 2015.

AGRADECIMENTOS

A construção do Produto Educacional TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): MATERIAL DE APOIO A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL contou com a participação de um grupo de professores que exercem sua profissão em CMEI numa cidade do interior de Goiás. Aos nobres colegas de profissão declaro meus agradecimentos e confirmo que foram de fundamental importância para a construção do produto educacional fruto de muito esforço e dedicação.

Minha gratidão a Beatriz Ribeiro A. Picolini e Letícia Pazuch pela generosa contribuição com o produto educacional.

Agradeço também, ao meu esposo Edivaldo, aos meus filhos Vinicius e Giovanna, ao orientador Dr. Marcos Fernandes Sobrinho, as colegas do mestrado em especial a Rosane, aos colegas de trabalho do CMEI MEIMEI, as amigas Maiza e Marina e aos familiares que por longo período compreenderam meu distanciamento.

Este material é destinado a Professores, Gestores, Equipes Escolares, Equipes Pedagógicas, bem como a todos aqueles que se interessarem pelo Transtorno do Espectro Autista.

QUEM SÃO OS AUTORES

VANESSA DE ARAÚJO LOPES é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPGEnEB) IF Goiano, Especialista em Psicopedagogia (Faculdade Montes Belos) e Neuropedagogia (Faculdade Católica de Anápolis), Graduada em Pedagogia (UEG), Professora no Município de Caldas Novas-GO.

MARCOS FERNANDES SOBRINHO é pesquisador em nível de Pós-doutorado em Direito Público na Universidad de Las Palmas Grand Canaria/Espanha. Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade de Brasília (UnB), Físico (UFU), Bacharel em Administração (FAAB) e Bacharelando em Direito (UEG), Brasil. Docente credenciado no (PPGEnEB) DO IF Goiano e no PPGGO/UFG-RC/UFCat.

[1] Atípica é um termo usados para definir pessoa com TEA, com deficiência intelectual ou física que apresenta um desenvolvimento atípico, que se diferem em relação às etapas de aprendizado e desenvolvimento esperado para determinada idade (CANDIDO, 2021).